

ANC 88
Pasta 80/81
098/1980

Assembleia

Sexto-feira, 14 de novembro de 1980

OLHA DE SAO PAULO

PP não assina

documento pela Constituinte

BRASILIA (Sucursal) — Com a recusa da direção e da liderança do PP em subscrever um documento comum em defesa de uma Constituinte, o PMDB e o PDT realizaram ontem, em uma dependência da Câmara Federal uma manifestação esvaziada, à qual compareceram menos de dez deputados.

Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, estava em seu gabinete e preferiu não comparecer; Leonel Brizola, presidente do PDT, desculpou-se, alegando que sua mulher está adoentada e por isso não poderia viajar a Brasília, tendo designado para representá-lo o vice-presidente do partido, Doutel de Andrade; Tancredo Neves, do PP, viajou às pressas para Belo Horizonte e Magalhães Pinto, presidente de honra do partido, simplesmente desapareceu do Congresso, sem que ninguém soubesse de seu paradeiro. Também o líder do PP na Câmara, deputado Tales Ramalho, deixou o Congresso às 14 horas para o almoço e só retornou às 17 horas, quando a sessão já estava terminada.

PONTOS CRÍTICOS

Um dos pontos críticos do documento recusado pelo PP é o que afirma: "A Constituinte possibilitará a reforma agrária e a prevalência do trabalho sobre o capital, ampliando as conquistas populares em busca da justiça social."

Também houve discórdia na apreciação do item que estabelece que "a Constituinte garantirá a todos os setores da sociedade que expressem seus interesses e projetos, para que se construam os instrumentos de defesa nacional e popular."

A direção do PP manifestou, desde o início da semana, seu receio de que a campanha pela Constituinte se torne "subversiva", através de apelos populares que nada teriam a ver com seus objetivos. Neste sentido, o presidente do partido, senador Tancredo Neves, chegou a formular críticas a um cartaz — aliás pago pelo líder do PP, Tales Ramalho, mas confeccionado pelo PMDB — que prometia, com a Constituinte, a eliminação das multinacionais, a reforma agrária, o ensino gratuito e outros temas reivindicatórios que, a seu ver, não corresponderiam à finalidade de uma Assembleia Constituinte.

PEPISTAS

Na reunião para lançamento da campanha da Constituinte, um representante do PP, o vice-líder Antônio Mariz (PB), tentou explicar a falta de solidariedade de seu partido ao documento, observando que "não houve tempo para a direção do PP fazer consultas a respeito da proposta".

Mas garantiu que o partido está engajado na campanha pela Constituinte e prometeu realizar uma concentração popular na Paraíba, para confirmar esse propósito.

Já o vice-líder João Menezes (PP-PR) chegou a procurar a direção do PMDB e do PDT, depois da reunião, para manifestar sua disposição de subscrever o documento. E o deputado Carlos Wilson (PP-PE) leu o trabalho e disse que assinaria, embora estranhando que a direção do partido se recusasse a fazê-lo.

Como não houve adesão do PP, o líder do PMDB, Freitas Nobre, passou a denominar o documento de "rascunho de trabalho" e prometeu usá-lo nas campanhas que seu partido realizará em todo o País e nas Comunicações de liderança em sessão plenária.